

REVISÃO DA TRIBO EUPROMERINI, TRIB. N. (COLEOPTERA,
CERAMBYCIDAE, LAMIINAE) DA REGIÃO NEOTROPICAL

Maria Helena M. Galileo^{1,3}
Ubirajara R. Martins^{2,3}

ABSTRACT. REVISION OF THE NEOTROPICAL TRIBE EUPROMERINI, TRIB. N. (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE). A revision of the tribe Eupromerini, trib. n. is presented. The species of the type genus *Eupromera* Westwood, 1846, have appendiculate tarsal claws and the genus should be removed from Desmiphorini. A key to the Neotropical tribes with appendiculate tarsal claws is presented. Eupromerini includes the following genera and species: (1) *Eupromera* Westwood, 1846, type species, *E. spryana* Westwood, 1846; *E. similis* Breuning, 1940; *E. gilmouri* Fuchs, 1961; *E. disparilis*, sp. n. (Brazil, Espírito Santo); and *E. zonula*, sp. n. (Brazil, Espírito Santo). (2) *Iquiracetima*, gen. n., type species *Eupromera tuberosa* Belon, 1896; *I. brachialis* (Thomson, 1868), comb. n. and *Iquiracetima aspasia*, sp. n. (Peru, Junin). (3) *Puanama*, gen. n., type species, *P. caraca*, sp. n. (Brazil, Minas Gerais); and *P. sinopia*, sp. n. (Brazil, Mato Grosso). (4) *Pibanga*, gen. n., type species, *P. diamantina*, sp. n. (Brazil, Mato Grosso); *P. costulata* (Belon, 1896), comb. n.; *P. glabricula* (Bates, 1885), comb. n.; *P. ochropyga* (Belon, 1896), comb. n.; *P. transversefasciata* (Breuning, 1943), comb. n.; *P. jacareacanga*, sp. n. (Brazil, Pará, Mato Grosso); and *P. itacoatira*, sp. n. (Brazil, Amazonas). Keys to genera and species are added.

KEYWORDS. CERAMBYCIDAE; COLEOPTERA; EUPROMERINI; LAMIINAE; TAXONOMY.

INTRODUÇÃO

A estudarmos os gêneros que constituem a tribo Desmiphorini, verificamos que as garras tarsais em *Eupromera* são apendiculadas, caráter que nunca foi registrado por todos os autores anteriores que se dedicaram a estudá-lo e que o transfere, de acordo com a classificação vigente, para junto das tribos de Lamiinae com unhas modificadas (bífidas ou apendiculadas).

WESTWOOD (1846) descreveu *Eupromera* sem compará-lo ou aproximá-lo de nenhum dos gêneros conhecidos na ocasião; não mencionou as garras tarsais. THOMSON (1868) colocou *Eupromera* em Desmiphorini e LACORDAIRE (1872) inseriu-o em Estolini; ambos não fizeram menção às unhas.

BREUNING (1974) sinonimizou Rhodopinini, Desmiphorini e Estolini; conseqüentemente, *Eupromera* voltou a integrar Desmiphorini que tem prioridade sobre Estolini e Rhodopinini. A exemplo dos autores que o precederam, não observou as garras tarsais apendiculadas.

Constatamos ainda que *Eupromera* não pode ser enquadrado nas tribos com unhas apendiculadas, a saber, Pretiliini, Falsamblesthiini e Calliini, porque reúne um elenco de caracteres muito peculiares que o distingue de todas essas tribos; estabelecemos, portanto, a tribo Eupromerini, trib. n., para *Eupromera* e gêneros afins.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188; 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 7172; 01064-970 São Paulo SP, Brasil.

3. Pesquisador do CNPq.

Verificamos também que *Eupromera* reúne miscelânea de formas e propomos a divisão deste gênero em quatro, três dos quais descritos a seguir: *Iquiracetima*, *Puanama* e *Pibanga*.

Siglas das instituições mencionadas: AMNH, *American Museum of Natural History*, Nova Iorque; BMNH, *The Natural History Museum*, Londres; CEPEC, Centro de Pesquisas do Cacau, CEPLAC, Itabuna; DZUP, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba; MNHN, *Muséum National d'Histoire Naturelle*, Paris; MNRJ, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; MNHN, *National Museum of Natural History*, Washington, D.C.

Chave para tribos neotropicais de Lamiinae com garras apendiculadas

1. Profêmares (Figs. 16-18) fortemente dilatados em ambos os sexos com fileira longitudinal de pêlos curtos e rijos na borda anterior da face superior; antenômero III tão longo quanto os antenômeros V-XI (IX) reunidos; revestimento corporal constituído por pêlos escamiformes Eupromerini, trib. n.
- Profêmares não modificados; antenômero III mais curto que V-XI reunidos; revestimento corporal pubescente 2
- 2(1). Último segmento dos palpos labiais acuminado e dos maxilares globoso, não estreitado para o ápice; região occipital muito longa; olhos acentuadamente salientes; protórax desarmado nos lados, constricto anterior e posteriormente. Pretiliini
- Último segmento dos palpos maxilares e labiais acuminado; região occipital curta ou ausente; olhos apenas salientes; constrictões anterior e posterior do protórax pouco notáveis 3
- 3(2). Antenômero III mais curto do que o IV; aspecto geral do corpo linear, alongado, estreito Falsamblesthiini
- Antenômero III mais longo que o IV e muito raramente tão longo quanto ele; aspecto geral do corpo mais robusto, compacto Calliini

EUPROMERINI, trib. n.

Revestimento corporal constituído por pêlos escamiformes, algo grosseiros. Fronte plana, subquadrangular. Olhos grosseiramente facetados, profundamente emarginados ou divididos; lobos inferiores com *ca.* dobro do comprimento da gena; lobos superiores com 5-7 fileiras de omatídios, tão ou mais afastados entre si do que a largura de um lobo. Tubérculos anteníferos projetados.

Peças bucais, vide *Eupromera similis* (Figs. 6-10).

Antenas com 9-11 artículos, sem pêlos longos, não ultrapassam o ápice elitral. Escapo piriforme ou subcilíndrico, com cerca de 1/3 do comprimento do antenômero III. Antenômero III bissinuoso, tão longo quanto a soma dos artículos V ao ápice. Antenômero IV pouco mais curto que a metade do III. Antenômeros V-IX (XI) curtos, compactos, com comprimentos subiguais.

Protórax mais largo do que longo, com constrição basal acentuada. Gibosidade lateral não aguçada, ao nível do terço posterior, com forma variável segundo os gêneros.

Processo prosternal curvo, alargado no ápice. Cavidades coxais anteriores fechadas. Mesosterno mais curto que o diâmetro de uma mesocoxa. Processo mesosternal emarginado no ápice. Cavidades coxais médias fechadas lateralmente. Metasterno não encurtado, pontuado nos lados.

Escutelo e élitros (Figs. 1-5) variáveis segundo os gêneros; élitros sempre desarmados na extremidade.

Fêmures anteriores fortemente engrossados; lado interno longitudinalmente sulcado com fileira de pêlos curtos, rijos, e escuros na borda superior e pêlos esparsos, longos, na borda inferior. Protíbias fortemente recurvas no terço apical; lado interno da borda superior com fileira de pêlos curtos, densos e espiniformes. Garras tarsais apendiculadas (Fig. 11).

Urosternito I mais longo do que os três seguintes. Último urosternito (♂) plano com borda apical subtruncada; (♀) intumescido, com tufo lateral de pêlos junto à margem apical que é levemente emarginada.

Genitália masculina, vide *Eupromera similis* (Figs. 12-15).

Discussão. A etologia dos adultos ainda é desconhecida. A considerável modificação das pernas anteriores, a exemplo do que ocorre em grupos de Curculionidae, parece estar relacionada com a fixação do corpo a ramos finos, facilitando a locomoção. As formas imaturas de Eupromerini também não são conhecidas.

Lacordaire (1872) julgou que a modificação das pernas anteriores fosse exclusiva dos machos, mas verificamos, como já assinalara BELON (1896), que tal modificação ocorre em ambos os sexos. A distinção entre machos e fêmeas pode ser verificada pela presença de tufos de pêlos nos lados do último urosternito das fêmeas.

O registro mais setentrional para espécies da tribo é a Costa Rica e o mais meridional é o nordeste da Argentina (Misiones). Aparentemente habitam as formações florestais fechadas; não há registros para as formações abertas da América do Sul.

Chave para os gêneros de Eupromerini

1. Região lateral do quinto apical dos élitros com tubérculo projetado (Figs. 1,2) que quebra a continuidade regular da margem lateral em vista dorsal; revestimento corporal denso, presente em quase toda superfície 2
 Região lateral do quinto apical dos élitros apenas intumescida ou regularmente arredondada (Figs. 3-5); revestimento corporal menos compacto e aspecto geral mais glabro 3
- 2(1). Região dorsal próxima à base dos élitros com dois tubérculos (Fig. 1): um centro-basal (I) e um menor (II) látero-basal; tubérculo mais distal (VII) reduzido a calosidade pouco projetada; borda anterior do pronoto (Fig. 16) com dois pequenos tubérculos próximos perto do centro (exceto em *E. disparilis*) *Eupromera* Westwood
 Região dorsal próxima à base dos élitros (Figs. 2, 17) com único tubérculo (I); tubérculo VII projetado, conspicuo; borda anterior do pronoto sem tubérculos *Iquiracetima*, gen. n.
- 3(1). Região centro-dorsal dos élitros com tubérculo alongado e presença de tubérculos, também longitudinais, à frente da declividade apical (Figs. 4,5); tubérculo centro-basal (I) manifesto *Puanama*, gen. n.

Superfície elitral quase regular, sem tubérculos longitudinais (Fig. 18) às vezes com finas carenas longitudinais (Fig. 3); tubérculo centro-basal (I) ausente ou indicado *Pibanga*, gen. n.

Eupromera Westwood, 1846

Eupromera Westwood, 1846: 224; Lacordaire, 1872: 638, 648; Belon, 1896: 252 (chavespp.); Breuning, 1974: 38.

Espécie-tipo, *E. spryana* Westwood, 1846; monotipia.

Olhos profundamente emarginados com uma fileira de omatídios entre os lobos; lobos superiores com 6-7 fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Antenas com onze artículos. Escapo piriforme ou ligeiramente mais grosso ao nível do meio. Pedicelo quase tão longo quanto o antenômero X. Gibosidade lateral do protórax subacuminada; lados dos protórax obliquamente estreitados até a cabeça. Pronoto com dois pequenos tubérculos dorsais, próximos, sobre a borda anterior (*E. spryana*, *E. gilmouri*, *E. similis*, *E. zonula*) ou sem esses tubérculos (*E. disparilis*). Disco pronotal com três tubérculos glabros no topo: dois látero-anteriores e um centro-posterior. Prosterno mais curto que a metade do diâmetro da procoxa. Processo mesosternal tão longo quanto o mesosterno e tão largo quanto uma mesocoxa. Escutelo quadrangular, profundamente emarginado aos lados e levemente na borda posterior.

Élitros (Fig. 1) com a declividade basal transversalmente elevada até o nível do ápice do escutelo. Região dorso-basal com dois tubérculos: a crista ou tubérculo centro-basal (I) e outro, menos desenvolvido, entre a crista e a declividade lateral (II). Ao nível do terço apical com quatro tubérculos: (III) dorsal; (IV) na extremidade posterior da carena longitudinal que se inicia no tubérculo II; (V) no mesmo nível e para o lado externo do tubérculo III; (VI) quase no meio da declividade lateral, no mesmo nível que o IV; (VII) uma gibosidade transversal, pouco pronunciada, no meio da declividade apical. Região centro-dorsal dos élitros aplanada, delimitada lateralmente por carena do tubérculo II ao IV; na declividade lateral outra carena, menos manifesta, do meio ao tubérculo VI. Fêmures médios e posteriores pedunculados e clavados.

Discussão. O padrão de distribuição dos tubérculos nos élitros e a presença de dois tubérculos sobre a margem anterior do pronoto (exceto em *E. disparilis*), além de aspecto corporal mais compacto e robusto, permitem distinguir *Eupromera* de *Iquiracetima*.

Todas as espécies conhecidas habitam a Floresta Atlântica da Bahia a Misiones (Argentina) e a maioria está assinalada para o Espírito Santo.

Chave para as espécies de *Eupromera*

1. Dois pequenos tubérculos, próximos, sobre a orla anterior do pronoto (Fig. 16) localizados perto do meio; escapo piriforme 2
- Orla anterior do pronoto sem tubérculos; escapo subcilíndrico, mais largo ao nível do meio. Brasil (Espírito Santo) *E. disparilis*, sp. n.
- 2 (1). Tegumento da declividade apical dos élitros unicolor, alaranjado, sem áreas ou pontos escuros; superfície da declividade pouco irregular. Fig. 16. Brasil (Bahia a Santa Catarina), Argentina (Misiones) *E. similis* Breuning

- Tegumento da declividade apical dos élitros com manchas, áreas ou pontos escuros; superfície da declividade irregular 3
- 3 (2). Pubescência esbranquiçada da região centro-dorsal aplanada dos élitros não prolongada anteriormente, não ocupa a região entre os tubérculos I. Brasil (Rio de Janeiro a Santa Catarina) *E. gilmouri* Fuchs
- Pubescência esbranquiçada da região centro dorsal aplanada dos élitros prolongada anteriormente ocupa a região entre os tubérculos I 4
- 4 (3). Vértice, occipício, pronoto, face dorsal dos profêmures e declividade apical dos élitros densamente marmoradas de preto; faixa oblíqua de pubescência branca, densa, na região anterior da área aplanada elitral. Brasil (Espírito Santo) *E. zonula*, sp. n.
- Regiões corporais mencionadas com pubescência quase uniforme, quase sem manchas escuras entremeadas; ausência de faixa de pilosidade branca, densa, na região aplanada elitral. Brasil (Rio de Janeiro a Santa Catarina) *E. spryana* Westwood.

Eupromera spryana Westwood, 1846

Eupromera spryana Westwood, 1846: 224, est. 13, fig. 5; Belon, 1896: 252 (em chave); Breuning, 1974: 39.

Tegumento castanho-avermelhado; anel mais escuro no meio dos fêmures e das tíbias médias e posteriores. Pubescência de maneira geral branco-amarelada quase não entremeada por áreas escuras, principalmente nos lados do pronoto. Pubescência branco-acinzentada na região dorsal aplanada dos élitros (invade anteriormente a região entre os tubérculos I) e em manchas nas declividades lateral e apical. Região posterior dos tubérculos I, IV e VI com pêlos esbranquiçados; tubérculo III com pêlos amarelo-alaranjados. Face dorsal dos profêmures com pubescência branco-amarelada uniforme. Pronoto com dois tubérculos sobre a margem anterior.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 5,0-6,0/5,9-6,4; comprimento do élitro, 3,4-4,3/4,1-4,4; largura umeral, 1,6-2,1/1,9-2,2.

Tipos, localidade-tipo. Descrita com base em, no mínimo, dois exemplares, originalmente depositados na coleção Hope (hoje na *University of Oxford*, Inglaterra) e na coleção Westwood. Moure fotografou no BMNH exemplar rotulado como tipo, cujo sexo não podemos identificar. Localidade-tipo: Brasil.

Material examinado. BRASIL. *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), ♂, I. 1931, J. F. Zikán col. (MZSP). *Rio de Janeiro* (Floresta de Tijuca), ♂, III. 1975, C. A. C. Seabra col. (MNRJ). *São Paulo*: Barueri, ♂ I. 1966, K. Lenko col. (MZSP). *Santa Catarina*: Corupá, ♂, VII. 1936, A. Maller col. (MZSP); ♀, XII. 1939, A. Maller col. (MNRJ); ♀, XI. 1963, A. Maller col. (MNRJ).

Discussão. *E. spryana* e *E. disparilis*, sp. n., as espécies do gênero com dimensões menores, distinguem-se prontamente pela presença (*E. spryana*) ou ausência (*E. disparilis*) dos tubérculos sobre o meio da orla anterior do pronoto. O padrão de colorido elitral (vide chave para espécies) permite distinguir *E. spryana* de *E. zonula*, sp. n., e de *E. gilmouri*.

Eupromera disparilis, sp. n.

Eupromera spryana; Zajciw, 1974: 71, non Westwood, 1846 (geogr.).

Tegumento castanho; tegumento preto: cabeça; dois terços basais do dorso do

pronoto; área basal e algumas áreas no meio e no ápice dos élitros; anéis dos flagelômeros; pernas anteriores; anéis nas pernas médias e posteriores, e quase toda face ventral. Pubescência de maneira geral acinzentada, variegada de amarelo. Pubescência esbranquiçada mais concentrada nos lados do pronoto e numa faixa oblíqua no meio dos élitros. Área compreendida entre tubérculos I com pilosidade amarelada. Tubérculos elitrais com pêlos pretos, exceto III com pêlos amarelos e VI com pêlos brancos.

Antenas atingem o terço apical dos élitros. Margem anterior do pronoto sem tubérculos. Carena de declividade lateral dos élitros manifesta.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 5,5/5,9; comprimento do élitro, 3,7/4,0; largura umeral, 1,9/2,1.

Material-tipo. BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares, holótipo ♂, X. 1972, P. C. Elias col. (MZSP). Parátipos: Conceição da Barra (Pedro Canário), ♀, I. 1977, B. Silva col. (MNRJ). Linhares, ♀, IX. 1972, Roppa & Alvarenga col. (MNRJ); ♂, IX. 1972, B. Silva col. (MNRJ); ♂, ♀, X. 1972, P. C. Elias col. (MZSP); ♂, XII. 1973, B. Silva col. (MNRJ); (Parque Sooretama), ♀, XII. 1962, F. M. Oliveira col. [MNRJ, identificado e citado por ZAJCIW (1974) como *E. spryana*]; ♀, X. 1968, B. Silva col. (MNRJ).

Discussão. *E. disparilis* pode ser facilmente reconhecida porque é a única espécie do gênero que não apresenta tubérculos sobre a orla anterior do pronoto.

Eupromera similis Breuning, 1940

(Figs. 1, 6-15, 16)

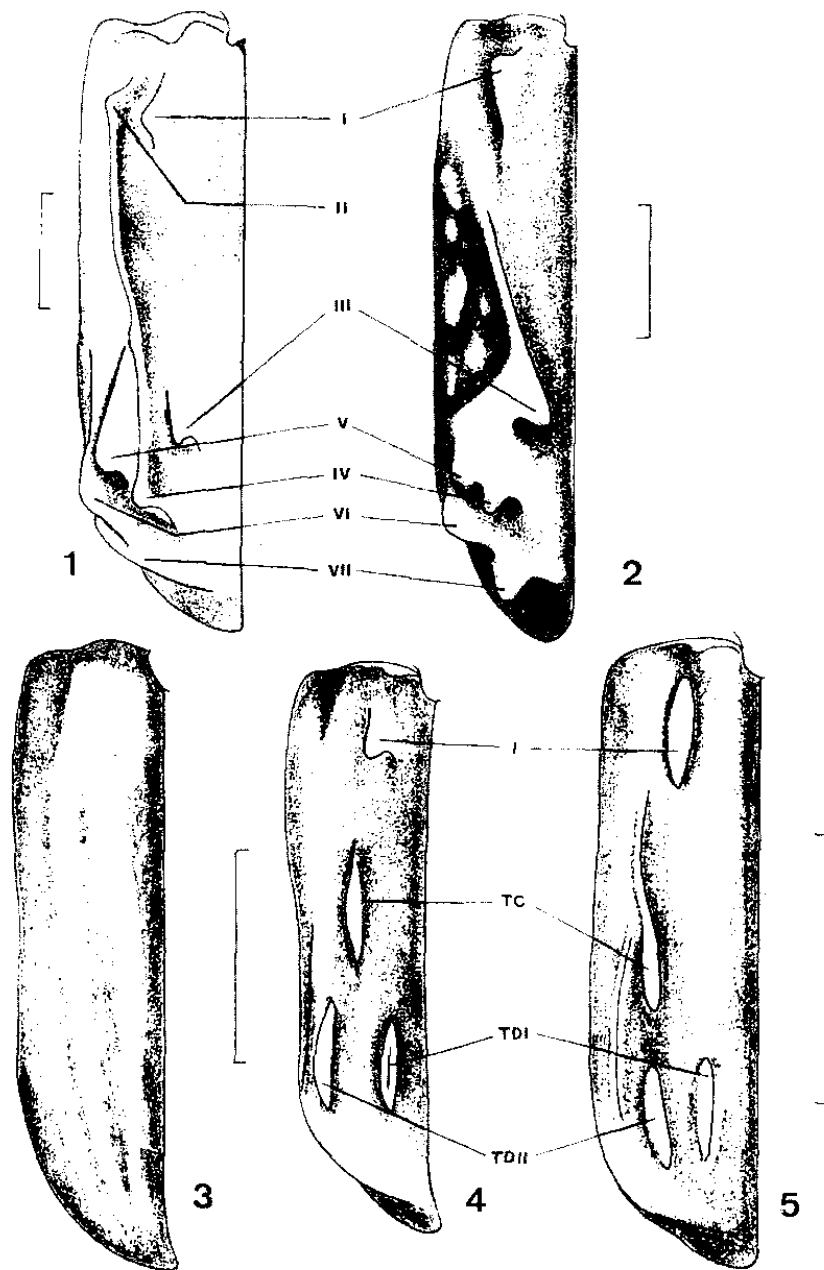
Eupromera similis Breuning, 1940: 183; 1974: 40.

Tegumento preto: cabeça, região centro-posterior do pronoto, áreas na declividade lateral dos élitros, profêmures, protíbias (exceto anéis), anel no meio dos meso- e metafêmures e das meso- e metatíbias; parte dos mesepimeros; centro do metasterno. Restante do corpo com tegumento vermelho-alaranjado. Declividade apical dos élitros com tegumento alaranjado, sem manchas ou pontos escuros entremeados.

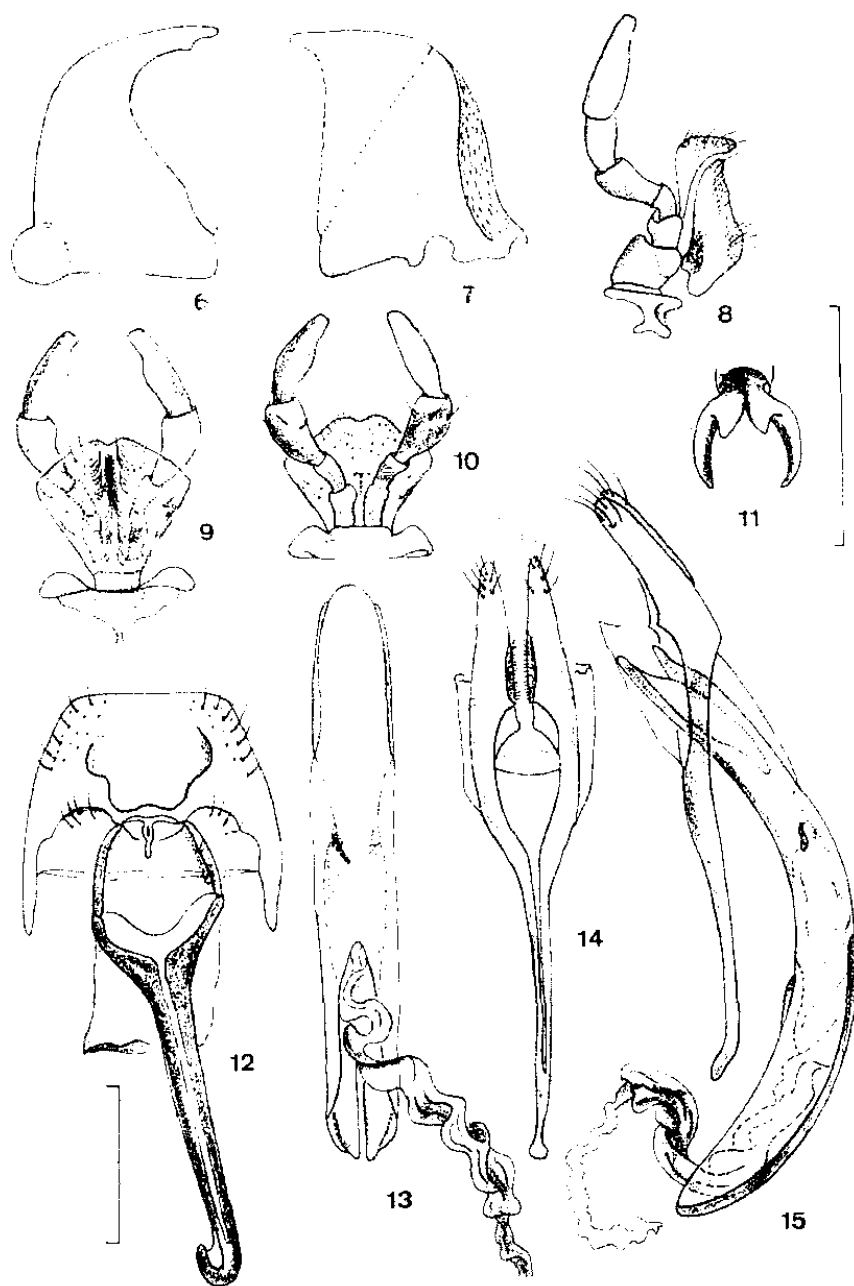
Pubescência predominante alaranjada, mais amarela na região posterior da área aplanada dos élitros. Pubescência esbranquiçada nos élitros: em pequenas manchas no terço dorsal e junto às margens laterais. Pequenas faixas de pubescência branco-amarelada: centro longitudinal no quarto basal do pronoto, prolongada pelo centro do escutelo; obliquamente nos lados do pronoto continuando pela base dos élitros.

Peças bucais. Mandíbulas (Figs. 6,7) simétricas com margem interna sem denticulos; margem interna sulcada e pubescente; face ventral com área côncava junto à margem interna e ápice com pequeno denticulo junto ao dente apical. Maxilas (Fig. 8) com gálea reduzida e lacínia desenvolvida (1,5 vezes mais longa que a gálea); articulo apical do palpo mais longo que os demais. Lábio (Figs. 9, 10) com mento estreito; lígula desenvolvida, tão larga quanto longa; borda apical projetada para o centro onde é levemente emarginada.

Margem anterior do pronoto com dois tubérculos. Mesepimeros e lados do metasterno grosseira e esparsamente pontuados. Élitros (Fig. 1) com área aplanada dorsal delimitada lateralmente por carena que apresenta projeção ao nível do meio; declividade lateral com elevação longitudinal pouco pronunciada; gibosidade apical (tubérculo VII) transversal, pouco elevada, regularmente convexa. Garras tarsais (Fig. 11).



Figs. 1-5. Élitro esquerdo, esquemático. 1. *Eupromera similis* Breuning; 2. *Iquiracetima aspasia*, sp. n.; 3. *Pibanga diamantina*, sp. n.; 4. *Puanama sinopia*, sp. n.; 5. *P. caraca*, sp. n. I-VII, tubérculos; TC, tubérculo central; TDI, tubérculo dorsal I; TDII, tubérculo dorsal II. Figs. 3 e 4 na mesma escala. Barra = 1 mm.



Figs. 6-15. *Eupromera similis* Breuning. 6. mandíbula, ventral; 7. idem, dorsal; 8. maxila; 9. lábio, dorsal; 10. idem, ventral; 11. garras tarsais; 12. urômero VIII, fúrculas e lâmina-oval; 13. lobo-médio e saco interno; 14. tégmen, ventral; 15. edeago, lateral. Todas as figuras, exceto 11, na mesma escala. Barra = 1 mm.

Genitália masculina. (Figs. 12-15). Urotergito VIII (Fig. 12) subtrapezoidal com borda apical truncada; pêlos esparsos junto às margens laterais; urosternito VIII e fúrcula-pequena reduzidos. Lâmina-oval em placa côncava, espessada nos lados. *Spiculum gastrale* com 1,5 vezes o comprimento do urômero VIII; ramo único com 0,8 vezes o comprimento total. Tégmen (Fig. 14) tão logo quanto o lobo médio; lobos-laterais do tégmen com 1/3 do comprimento total, com pêlos na região apical; metade basal da margem interna com região deprimida e densamente pilosa, *roofe* e peça-basal reduzidos; peça-anelar com os ramos delgados e justapostos próximo à base. Lobo-médio (Fig. 13) com o terço apical subdividido transversalmente; bordas das partes dorsal e ventral arredondadas; apófises-basais com 1/3 do comprimento total do lobo-médio. Saco-interno com um par de estruturas esclerotinizadas reduzidas.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 5,5-8,2/6,3-8,0; comprimento do élitro, 1,9-2,9/2,2-2,9; largura umeral, 3,8-5,6/4,4-5,6.

Tipos, localidade-tipo. Holótipo (sem indicação de sexo), procedente de Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil, depositado no *Staatliches Museum für Tierkunde*, Dresden. Não examinado.

Material examinado. BRASIL. *Bahia*: Camaçari (Faz. Sta. Ursula), ♂, IV. 1969, Ventocilla col. (CEPEC). *Minas Gerais*: Pedra Azul, ♀ I. 1974, Seabra & Oliveira col. (MNRJ). *Espirito Santo*: Conceição da Barra (Pedro Canário), 2♂, 3♀, XI. 1972, B. Silva col. (MNRJ). Linhares, ♂, XII. 1968, J. M. Abreu col. (CEPEC); ♂, III. 1970, B. Silva col. (MNRJ); 4♂, IX. 1972, P.C. Elias col. (MZSP); ♂, X. 1972, Roppa & Alvarenga col. (MNRJ). *Rio de Janeiro*: Itatiaia (700 m), ♀, VII. 1929, J. F. Zikán col. (MZSP). Rio de Janeiro (Corcovado), ♂, II. 1964, Alvarenga & Seabra col. (MNRJ); (Gávea), ♂, I. 1944, Wygodzinski col. (MZSP); (Floresta da Tijuca), ♂, V. 1970, C. A. C. Seabra col. (MNRJ); (Praia Vermelha), ♂, IV. 1922, D. Mendes col. (MZSP); (Represa Rio Grande), ♀, XI. 1960, F. M. Oliveira col. (MNRJ), ♀, I. 1963, F. M. Oliveira col. (MNRJ); ♀, I. 1963, F. M. Oliveira col. (MNRJ); ♀, IX. 1963, F.M. Oliveira col. (MNRJ); ♂, II. 1986, B. Silva col. (MNRJ). *São Paulo*: Amparo, 3♀, P. Reech col., ex-col. Melzer (MZSP). Rio Claro, ♀, 1926, N. Andrade col. (MZSP). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, ♂, XII. 1935, Col. Pohl (MZSP); 2♀, XI. 1941 (MZSP); ♀, I. 1973, F. Plaumann col. (MZSP). ARGENTINA. *Misiones*: Puerto Iguazu, 2♀, I. 1944, Bridarolli col., ex-col. Bosq (MNRJ).

Discussão. *E. similis* caracteriza-se pela declividade apical dos élitros com tegumento unicolor, alaranjado, sem pontos ou manchas escuros entremeados (Fig. 16). O tubérculo VII é uma gibosidade transversal, regular, pouco projetada que alcança o tubérculo VI.

Eupromera zonula, sp. n.

♀. Tegumento castanho-escuro. Pubescência predominantemente alaranjada (pouco entremeada de branco), marmorada por grande quantidade de áreas escuras, principalmente na cabeça, pronoto, élitros (exceto área aplanada dorsal) e face dorsal dos profêmures. Antenômero III com ca. sete anéis escuros (base e ápice inclusive). Escutelo com pubescência branco-alaranjada. Região centro-dorsal aplanada dos élitros com pubescência branca que invade anteriormente a região entre os tubérculos I; concentrada evidentemente numa faixa oblíqua, estreita, que se inicia na sutura, pouco atrás dos tubérculos I e alcança a carena lateral pouco à frente do meio; porção central da área aplanada com pubescência mais esparsa. Tubérculos I com pêlos esbranquiçados no lado interno; tubérculos III com pêlos amarelados nos lados anterior e interno. Meso- e metafêmures com dois anéis escuros: um central, largo e um ante-apical estreito.

Borda anterior do pronoto com dois tubérculos.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 5, 9-7, 2; comprimento do élitro, 2,0-2,5; largura umeral, 4,1-5,1.

Material-tipo. BRASIL. *Espírito Santo*. Linhares, holótipo ♀, XII. 1973, B. Silva col. (MNRJ). Parátipos: Conceição da Barra (Pedro Canário), 3 ♀, XI. 1972, B. Silva col. (MNRJ, MZSP).

Discussão. *E. zonula* caracteriza-se principalmente pela faixa de pubescência branca, densa, oblíqua na porção anterior da área aplanada do dorso dos élitros. Separa-se de *E. gilmouri* pela intromissão de pubescência branca entre os tubérculos I; pelo grande número de anéis escuros no antenômero III e pelo marmorado escuro e denso no pronoto e nos lados e extremidades dos élitros.

Eupromera gilmouri Fuchs, 1961

Eupromera gilmouri Fuchs, 1961: 18, figs.; Breuning, 1974: 40.

BREUNING (1974: 40) assim mencionou a referência de Fuchs: "1961, Kol. Rdschau, XXXIX, p. 18, fig. 14." Anotamos que FUCHS (1961: 19) apresentou dois desenhos esquemáticos da espécie, em vistas dorsal e lateral, sem nenhuma numeração e não pudemos descobrir, portanto, o porque da menção da fig. 14 em BREUNING (1974).

Tegumento castanho-escuro: cabeça, pronoto, região basal dos élitros até pouco atrás dos tubérculos I; áreas na declividade lateral e no terço apical dos élitros; profêmures; protíbias; anel central nos meso- e metafêmures e nas meso- e metatíbias; mesepimeros; urosternitos I a IV. Restante do corpo com tegumento avermelhado.

Pubescência de maneira geral ferrugínea. Área aplanada dos élitros com pubescência esbranquiçada (não invade a região entre os tubérculos I) na metade anterior e amarelada na posterior. Bases dos tubérculos I e ponta do III com pêlos amarelados; ponta dos tubérculos II e IV preta.

Borda anterior do pronoto com dois tubérculos; região desde os tubérculos pronotais anteriores até a base praticamente glabra. Declividade lateral dos élitros com carena do terço basal até o tubérculo IV; gibosidade apical (tubérculo VII) transversal, visível.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 6,3-6,8; comprimento do élitro, 2,2-2,5; largura umeral, 4,3-4,6.

Tipos, localidade-tipo. Holótipo (sem indicação de sexo), originalmente depositado na coleção Gilmour, hoje pertencente ao *Museum and Art Gallery*, Doncaster, Inglaterra, proveniente de São Paulo, Brasil. Dois parátipos depositados na coleção Fuchs, ambos procedentes de Santa Catarina: Nova Teutônia e Pinheiral. O holótipo, provavelmente ♀, foi fotografado por Moure em Doncaster.

Discussão. Nesta espécie a pubescência branca da área aplanada dos élitros termina anteriormente numa linha quase transversal que se situa atrás dos tubérculos I. Esse padrão é característico da espécie. A presença de áreas escuras e de pontos profundos, em parte também escuros, permite separá-la de *E. similis*.

Iquiracetima, gen. n.

Etimologia. Tupi - Iquirá = gordo; cêtimã = perna. Alusivo ao forte espessamento dos profêmures.

Espécie-tipo. *Eupromera tuberosa* Belon, 1896.

Olhos divididos; lobos superiores com seis fileiras de omatídios; distância interocular maior que a largura de um lobo. Antenas com onze artigos. Escapo tronco-cônico. Fórmula antenal como em *Eupromera*. Gibosidade lateral do protórax arredondada ao nível do terço posterior. Pronoto sem tubérculos sobre a margem anterior; disco sem tubérculos (*I. tuberosa*) ou com três tubérculos cobertos por pubescência (*I. aspasia*, sp. n.). Prosterno mais curto que o diâmetro da procoxa. Processo prosternal curvo. Processo mesosternal tão largo quanto o mesosterno e mais estreito que uma mesocoxa. Escutelo quadrangular; margens laterais e borda apical ligeiramente emarginadas. Élitros (Fig. 2) com elevação transversal na declividade basal pouco projetada e mais regular. Região basal com tubérculo centro-basal (I); tubérculo II ausente; tubérculos III-VII manifestos, especialmente o VII. Região dorsal dos élitros entre os tubérculos I e III regularmente aplanada, delimitada lateralmente por carena oblíqua, pouco pronunciada, do quarto basal ao tubérculo IV. Meio da declividade lateral longitudinalmente elevado. Pedúnculo dos mesofêmures menos esbelto do que em *Eupromera*. Metafêmures fusiformes.

Chave para as espécies de *Iquiracetima*.

1. Região centro-posterior do pronoto com mancha tegumentar escura da base até à frente do meio; pubescência da face dorsal dos profêmures branco-amarelada, uniforme; comprimento, 4 mm. Brasil
 *I. brachialis* (Thomson)
 Pubescência e tegumento do pronoto uniformemente esbranquiçados ou pubescência concentrada em mancha branca basal; profêmures com anel ante-apical ou com pêlos escamosos brancos entremeados à pubescência escura. Comprimento, 4,5-6,0 mm 2
- 2(1). Pronoto com três tubérculos revestidos uniformemente por pêlos escamiformes branco-amarelados; escutelo com linha centro-longitudinal glabra; pubescência da face dorsal dos profêmures branco-amarelada. Peru. Fig. 17
 *I. aspasia*, sp. n.
 Pronoto sem tubérculos, com pubescência branco-amarelada concentrada principalmente numa área centro-basal; escutelo inteiramente branco; pubescência da face dorsal dos profêmures entremeada por pêlos escamiformes brancos. Brasil (Amazonas, Mato Grosso), Bolívia ... *I. tuberosa* (Belon)

Iquiracetima tuberosa (Belon, 1896), comb. n.

Eupromera tuberosa Belon, 1896: 247; Breuning, 1974: 42, fig. 7.

Caracteriza-se pelo pronoto sem tubérculos e com a região centro-basal densamente revestida por pêlos escamiformes branco-amarelados. Escutelo densamente branco. Tubérculos da região apical dos élitros bem salientes; III, IV e V com pêlos pretos no lado anterior e brancos no posterior; VI e VII com pêlos brancos. Face dorsal dos profêmures com pubescência acastanhada, entremeada esparsamente por escamas brancas.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 4,5-5,5; comprimento do élitro, 3,2-3,9; largura umeral, 1,4-1,8.

Tipos, localidade-tipo. BELON (1896) mencionou a presença de nove síntipos na

Coleção Argod, hoje incorporada ao MNHN, provenientes da Província de Cochabamba, Bolívia. Moure fotografou exemplar do MNHN com a indicação de "typus".

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Itacoatiara, (♀?), II. 1965, Dirings (MZSP). Mato Grosso: Rosário Oeste, 2♂, XI. 1963, Alvarenga & Werner col. (MNRJ).

Iquiracetima aspasia, sp. n.

(Figs. 2, 17)

♀. Tegumento avermelhado; região centro-lateral dos élitros variegada de tegumento castanho-escuro. Tegumento castanho-avermelhado: profêmures, anel central dos meso- e metafêmures e das meso- e metatibias, e face ventral.

Cabeça com pêlos escamiformes esbranquiçados na frente e amarelados na região dorsal. Margem interna dos lobos oculares inferiores em sulco profundo. Escapo unicolor. Bases dos flagelômeros com pubescência esbranquiçada. Pronoto com três tubérculos arredondados no topo, dois látero-anteriores e um central; pilosidade mais esbranquiçada nos lados e mais amarelada no dorso. Escutelo com pubescência branca; faixa central longitudinal estreitamente glabra. Élitros (Fig. 2). Pubescência elitral esbranquiçada no dorso e na declividade apical; meio da declividade lateral com mancha acastanhada marmorada de branco; região sutural nas proximidades do tubérculo III mais amarelada. Tubérculo I com pêlos pretos no topo; tubérculos VI e VII com pêlos brancos. Pubescência da face ventral esbranquiçada, concentrada nos mesepimeros e lados do metasterno.

Dimensões, em mm, holótipo ♀. Comprimento total, 6,0; comprimento do élitro, 4,2; largura umeral, 1,7.

Material-tipo. PERU. Junin: Satipo, holótipo♀, VII. 1944, A. Maller col. (AMNH).

Discussão. As distinções mais conspícuas entre *I. aspasia* e *I. tuberosa* estão arroladas na chave acima.

Iquiracetima brachialis (Thomson, 1868), comb. n.

Eupromera brachialis Thomson, 1868: 109; 1878: 11 (tipo); Belon, 1896: 253 (em chave); Breuning, 1974:40.

Não encontramos exemplares desta espécie entre o material examinado e o único espécime conhecido é o holótipo que foi fotografado por Moure no MNHN (Coleção Thomson). Localidade-tipo, Brasil.

Embora o aumento do exemplar no diapositivo não seja apropriado, não conseguimos observar o tubérculo elitral II; além disso, o protórax abaulado lateralmente, como já assinalara THOMSON (1868), concorda mais com o das espécies de *Iquiracetima* do que com o das espécies de *Eupromera*. Parece-nos, portanto, mais correto transferi-la para *Iquiracetima*.

O colorido geral é amarelo-esbranquiçado, com mancha escura, subquadrangular na base do pronoto e duas faixas oblíquas, pouco acentuadas em cada élitro. O pronoto não apresenta tubérculos manifestos o que aproxima *I. brachialis* de *I. tuberosa*. O colorido das duas espécies é completamente diferente.

Puanama, gen. n.

Etimologia. Tupi - Pú = mão; anama = grosso e chato. Alusivo à forma dos profêmures.

Espécie-tipo, *Puanama caraca*, sp. n.

Revestimento corporal muito esparso. Fronte subplana, quadrangular, densa e profundamente pontuada, glabra. Tubérculos anteníferos projetados. Olhos divididos; lobos oculares inferiores mais longos que as genas; lobos superiores com 4-5 fileiras de omatídeos, separados por distância variável. Antenas com 10 (*P. caraca*) ou 11 artículos (*P. sinopia*). Fórmula antenal como em *Eupromera*. Escapo adelgaçado na base. Pronoto praticamente glabro, densa e profundamente pontuado; duas gibosidades anteriores apenas indicadas. Gibosidade lateral do protórax projetada, ao nível do terço basal. Escutelo quadrangular. Élitros esparsamente pubescentes. Tubérculos elitrais alongados, longitudinais (Figs. 4, 5): (I) no meio da região centro-basal; tubérculo central (TC, sem correspondente em *Eupromera* e em *Iquiracetima*), dorsal, ao nível do meio e tubérculos à frente da declividade apical (TDI, TDII) em posição variável segundo as espécies. Presença de gibosidade transversal (VII) no meio da declividade apical. Pernas como em *Eupromera*.

Discussão. Além do revestimento corporal muito esparso, a disposição dos tubérculos elitrais em *Puanama* (Figs. 4, 5) é diferente daquela encontrada em *Eupromera* (Figs. 1, 16) e em *Iquiracetima* (Figs. 2, 17). Em *Puanama* a região centro-dorsal dos élitros é ocupada por tubérculo longitudinal (TC, figs. 4, 5) que permite distinguí-lo prontamente.

Chave para as espécies de *Puanama*

1. Antenas com 10 artículos; TDI e TDII (Fig. 5) próximos; TDII no mesmo alinhamento longitudinal que TC; pronoto inteiramente glabro. BRASIL (Minas Gerais) *P. caraca*, sp. n.
- Antenas com 11 artículos; TDI e TDII (Fig. 4) afastados; TDII localizado externamente ao alinhamento longitudinal de TC; pequena mancha de pubescência branca no pronoto à frente do escutelo. BRASIL (Mato Grosso) *P. sinopia*, sp. n.

***Puanama caraca*, sp. n.**

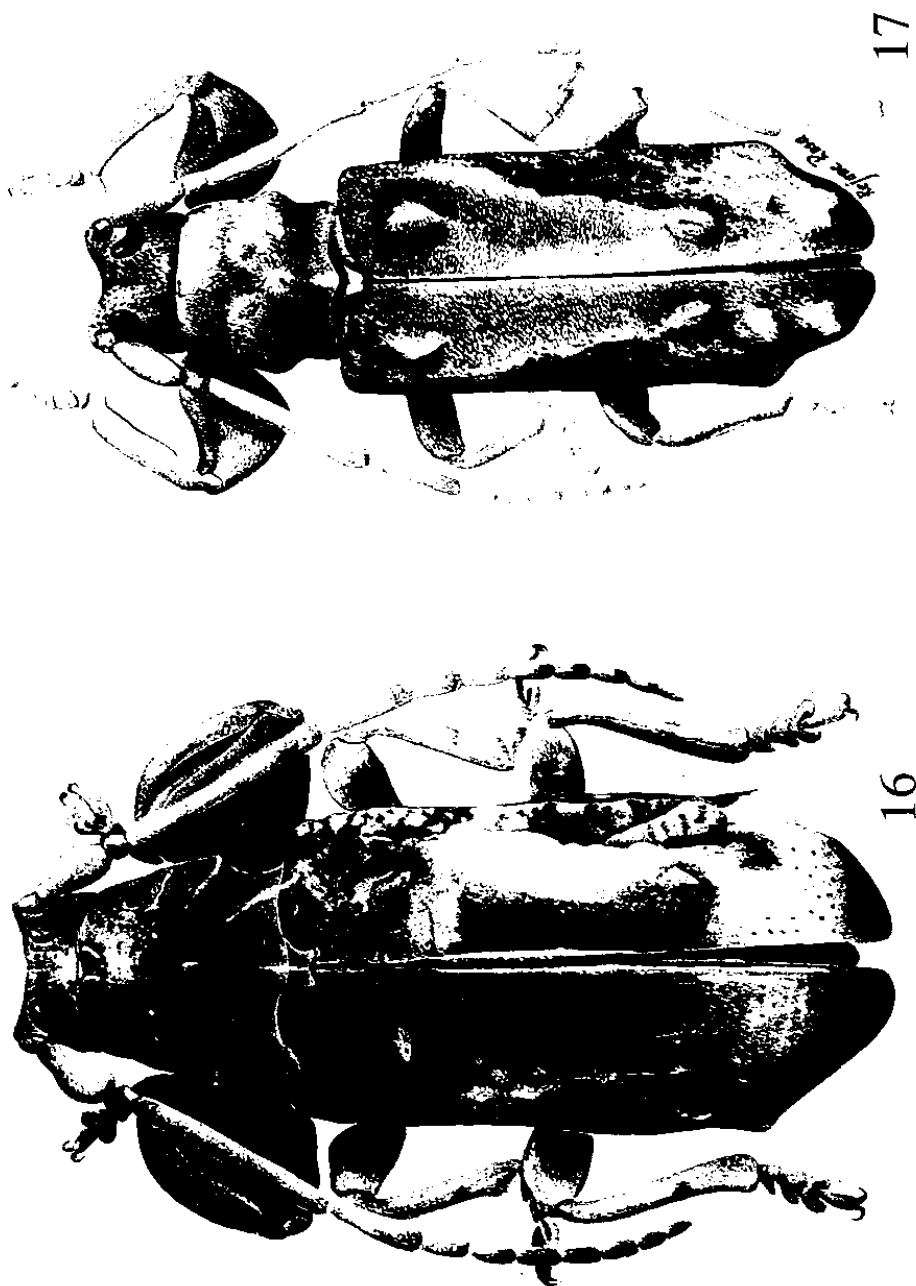
(Fig. 5)

♂. Tegumento escuro, quase preto; nos élitros com abundantes áreas de tegumento amarelo-alaranjado. Antenas acastanhadas; bases do pedicelo e antenômeros III e IV amareladas. Face ventral castanho-avermelhada. Revestimento dos élitros muito esparso, esbranquiçado. Todo corpo profunda e densamente pontuado, exceto urosternitos, quase sem pontuação.

Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Antenas com 10 artículos. Cada élitro com quatro tubérculos longitudinais salientes: centro-basal no dorso da região basal (I); o segundo dorsal, ao nível do meio (TC); dois à frente da declividade apical, próximos (TDI e TDII); TDII no mesmo alinhamento longitudinal que TC. Região central da declividade lateral longitudinalmente elevada.

Dimensões, em mm, holótipo ♂. Comprimento total, 3,1; comprimento do élitro, 2,1; largura umeral, 1,0.

Material-tipo. BRASIL, Minas Gerais: Santa Bárbara (Serra do Caraça), holótipo ♂, 3.XII. 1972, Exp. Mus. Zool. Col. (MZSP).



Figs. 16-17. 16. *Eapromera similis* Breuning, de Nova Teutônia, Sc., comprimento, 6,3 mm. 17. *Iquiracetima aspasia*, sp. n., holótipo♀; comprimento, 6,0 mm.

Puanama sinopia, sp. n.

(Fig. 4)

♂. Tegumento de maneira geral preto. Tegumento avermelhado: orla anterior do pronoto; áreas irregulares nos élitros; base e ápice dos meso- e metafêmures; base das meso- e metafíbias. Escapo escurecido no centro. Antenômero III com largo anel central escuro.

Revestimento corporal: mancha pequena no centro da base do pronoto e escutelo densamente brancos; pubescência elitral esparsa, mais concentrada em mancha irregular, lateral, ao nível do quarto anterior (entre tubérculos I e TC). Todo corpo, exceto urosternitos, densa e profundamente pontuado.

Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Antenas com onze artículos. Cada élitro com quatro tubérculos longitudinais desenvolvidos (Fig. 4): um no centro do dorso da área basal (I); o segundo, dorsal, ao nível do meio (TC); dois à frente da declividade apical, distantes (TDI e TDII); TDII situado externamente à linha longitudinal que passa por TC. Paralela e para o lado externo de TDII, carena longitudinal evidente que ultrapassa anteriormente o meio élitro.

Dimensões, em mm, holótipo ♂. Comprimento total, 3,8; comprimento do élitro, 2,6; largura umeral, 1,2.

Material-tipo. BRASIL. Mato Grosso: Sinop (12°31'S, 55°37'W; BR 163, km 500 a 600; 350 m), holótipo ♂, X. 1975, Roppa & Alvarenga col. (MNRJ).

Pibanga, gen. n.

Etimologia. Tupi - Py-banga = torto dos pés. Alusivo à modificação das pernas anteriores.

Espécie-tipo, *Pibanga diamantina*, sp. n.

Revestimento corporal em geral pouco compacto. Todo corpo profunda e densamente pontuado; urosternitos mais lisos. Olhos divididos; lóbos inferiores mais longos do que as genas; lobos superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo, com 6-7 fileiras de omatídeos. Antenas com nove (*P. glabricula*) dez (*P. diamantina*) ou onze artículos. Escapo subcilíndrico ou subpiriforme. Fórmula antenal como em *Eupromera*. Protórax praticamente glabro, constrito na base; gibosidade lateral arredondada, pouco projetada, ao nível do terço posterior. Pronoto convexo; gibosidade dorsais ausentes ou apenas indicadas; margem anterior sem tubérculos. Processos esternais como em *Eupromera*. Escutelo posteriormente truncado ou arredondado. Élitros (Fig. 3) sem tubérculos manifestos; elevação da declividade basal (aos lados do escutelo), sem asperezas, pouco projetada. Tubérculo centro-basal (I), quando presente, pouco elevado; presença de carena (s) longitudinais dorsais ou centro-laterais; região central não aplanada e não diferenciada do restante da superfície. Pernas como em *Eupromera*. Mesotíbias com sulco perto do ápice.

Chave para as espécies de *Pibanga*.

1. Tegumento elitral bicolor ou, quando unicolor, presença de faixas transversais de pubescência ou declividade apical recoberta clara; antenas com 9 ou 11 artículos 2

- Tegumento elitral unicolor; castanho-avermelhado sem faixas ou áreas revestidas por pubescência clara; antenas com 10 artículos): Brasil (Mato Grosso) .
 *P. diamantina*, sp. n.
- 2(1). Preta; três quartos apicais dos élitros amarelo-alaranjados com áreas castanhas pequenas e indistintas; limite entre cores nos élitros transversal. Bolívia
 *P. costulata* (Belon)
- Outros padrões de colorido corporal 3
- 3(2). Antenas com 11 artículos 4
- Antenas com 9 artículos; (élitros escuros até a declividade apical, com friso sutural, mancha ântero-lateral e declividade apical vermelho-alaranjados).
 Costa Rica *P. glabricola* (Bates)
- 4(3). Preta ou castanho-escura; declividade apical dos élitros recoberta por pêlos escamiformes amarelo-esbranquiçados sobre tegumento escuro. Bolívia, Brasil (Rondônia) *P. ochropyga* (Belon)
- Outros padrões de colorido elitral 5
- 5(4). Élitros pretos com duas faixas transversais de pubescência esbranquiçada: uma mais descontínua ao nível do terço anterior e uma mais compacta à frente da declividade apical. Brasil (Bahia)
 *P. transversefasciata* (Breuning)
- Élitros desprovidos de faixas transversais de pubescência esbranquiçada 6
- 6(5). Tegumento elitral avermelhado com área preta oblíqua dorsal no terço basal e grande área lateral preta do terço anterior à declividade apical. Fig. 18. Brasil (Pará, Mato Grosso) *P. jacareacanga*, sp. n.
- Tegumento elitral amarelo-sujo marmorado de castanho, sem mancha lateral preta. Brasil (Amazonas) *P. itacoatiara*, sp. n.

***Pibanga diamantina*, sp. n.**

(Fig. 3)

Colorido geral castanho-avermelhado. Pubescência esbranquiçada esparsa em todo o corpo, não constitui áreas mais compactas. Antenas com dez artículos; às vezes os artículos apicais mais escurecidos. Gibosidades pronotais ausentes. Escutelo arredondado posteriormente, com pubescência esbranquiçada não acentuadamente densa. Élitros (Fig. 3) densa e profundamente pontuados em toda superfície; cada um com duas carenas longitudinais dorsais ao nível do meio; uma carena mais lateral do terço apical até a declividade posterior e uma externa na declividade lateral.

Dimensões, em mm, ♂ e ♀. Comprimento total, 4,1-4,5; comprimento do élitro, 3,0-3,1; largura umeral, 1,4-1,5.

Material-tipo. BRASIL. Mato Grosso: Diamantino (alto Rio Arinos), holótipo ♂, X.1983, B. Silva col. (MNRJ). Parátipos, mesmos dados do holótipo: 4 ♂, 2 ♀ (MNRJ), ♂, ♀ (MZSP).

Discussão. Dentre as espécies do gênero, *P. diamantina* caracteriza-se pelo colorido elitral uniforme, com tegumento unicolor e desprovido de áreas ou manchas de pubescência clara. Além disso, é a única espécie que apresenta antenas com 10 artículos.

Pibanga itacoatiara, sp. n.

Tegumento castanho-avermelhado; élitros amarelo-sujo marmorados de castanho. Base e anel central do antenômero III e dois terços basais do antenômero IV com tegumento amarelado. Antenas com onze artículos. Cabeça e pronoto quase glabros. Escutelo com pubescência branca. Elevações longitudinais dos élitros acastanhadas e declividade apical recoberta por pubescência amarelada. Escapo, antenômeros III e IV e pernas com pêlos brancos esparsos entremeados. Tubérculo centro-basal dos élitros (I), longitudinal, pouco elevado; aproximadamente do meio à declividade apical de cada élitro duas elevações cariniformes mais elevadas e uma elevação externa mais curta. Declividade apical dos élitros com uma gibosidade lateral pouco manifesta.

Dimensões, em mm, holótipo (♀ ?). Comprimento total, 5,7; comprimento do élitro, 3,8; largura umeral, 2,0.

Material-tipo. BRASIL. Amazonas: Itacoatiara, holótipo (♀ ?), I. 1965, Dirings (MZSP).

Discussão. *P. itacoatiara* difere de *P. diamantina* pelas antenas com onze artículos; élitros amarelo-sujo variegados de castanho até a declividade apical que é amarelada; e tubérculo centro-basal dos élitros aparente, longitudinal.

Pibanga ochropyga (Belon, 1896), comb. n.

Eupromera ochropyga Belon, 1896: 249, 252; Breuning, 1974: 42.

Tegumento castanho-escuro a preto; declividade apical dos élitros revestida por pubescência branco-amarelada; pequena mancha de pubescência esbranquiçada, lateral, ao nível do sexto basal dos élitros. Face dorsal dos profêmures castanho-escuro com pêlos brancos esparsos entremeados. Antenas com onze artículos. Dois terços proximais do antenômero IV com tegumento mais alaranjado. Gibosidade central do pronoto apenas indicada. Tubérculo centro-basal (I) longo, pouco projetado. Fileiras de pontos à frente da declividade apical nítidas, delimitam espaços elevados, cariniformes e alongados.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 4,9/4,9; comprimento do élitro, 3,3/3,4; largura umeral, 1,1/1,1.

Tipos, localidade-tipo. Descrita com base em único exemplar (sem indicação de sexo), proveniente da Província de Cochabamba, Bolívia. O holótipo foi fotografado por Moure no MNHN.

Material examinado. BRASIL. Rondônia: Ouro Preto, ♂, ♀, VIII. 1980, B. Silva col. (MNRI, MZSP).

Discussão. Pelas antenas onze-articuladas e declividade apical dos élitros revestida por pubescência clara, *P. ochropyga* assemelha-se a *P. itacoatiara*, mas difere pelas menores dimensões, élitros uniformemente escuros até a declividade apical e pelas carenas à frente dessa declividade que têm projeção uniforme (são da mesma altura).

Pibanga costulata (Belon, 1896), comb. n.

Eupromera costulata Belon, 1896: 251, 253; Breuning, 1974: 42.

Conhecida apenas pelo holótipo, originalmente depositado na Coleção Argod,

hoje incorporada ao MNHN onde foi fotografado por Moure. Localidade-tipo, Província de Cochabamba, Bolívia.

O holótipo tem 3 mm de comprimento (BELON, 1896); tem a antena direita quebrada no ápice do pedicelo e a pouca nitidez com que foi fotografada a antena esquerda (talvez incompleta), não nos permite contar o número de antenômeros.

Todo corpo preto; os dois terços posteriores dos élitros amarelo-sujo com áreas acastanhadas pouco desenvolvidas e pouco contrastantes ao nível do meio e à frente da declividade apical. O limite entre os coloridos predominantes é transversal. Observamos ainda duas carenas longitudinais em cada élitro da base à declividade apical, onde, aparentemente se unem.

***Pibanga transversefasciata* (Breuning, 1943), comb. n.**

Eupromera transversefasciata Breuning, 1943: 58; 1974: 41.

Originalmente descrita de Bahia, Brasil, não examinada, exceto através do diapositivo do holótipo feito por Moure no NMNH (ex-coleção Tippmann).

Tegumento de maneira geral preto; antenômeros basais até os dois terços proximais do IV, alaranjados. Escutelo branco. Élitros com uma faixa branca transversal descontínua ao nível do terço anterior e outra faixa, mais compacta, à frente da declividade apical. A área compreendida entre essas faixas apresenta alguma pubescência branca mais concentrada em pequenas regiões. Segundo BREUNING (1974) cada élitro apresenta algumas finas carenas longitudinais (número não especificado).

Discussão. O padrão de colorido de *P. transversefasciata* é peculiar e permite separá-la das espécies estudadas acima. O tegumento elitral é uniformemente escuro, caráter que permite distingui-la de *P. glabricula* e de *P. jacareacanga*, examinadas a seguir e cujos élitros apresentam tegumento bicolor.

***Pibanga glabricula* (Bates, 1885), comb. n.**

Eupromera glabricula Bates, 1885: 358, est. 22, fig. 18; Belon, 1896: 253 (en clave); Breuning, 1974: 41.

Tegumento de maneira geral preto ou castanho-escuro; tegumento vermelho-alaranjado: base do escapo; pedicelo; metade basal do antenômero III; antenômero IV (exceto ápice); regiões anterior e basal do pronoto; nos élitros - friso sutural, declividade apical, área oblíqua lateral no terço anterior; bases dos meso- e metafêmures. Pontuação corporal densa e profunda. Pubescência branca escamiforme mais concentrada em pequenas áreas esparsas do pronoto, no terço anterior dos élitros e no início da declividade apical. Antenas com nove artículos. Declividade basal dos élitros com friso elevado, regular, aos lados do escutelo. Tubérculo centro-basal (I) evidente. Carena longitudinal dorsal do terço basal à declividade apical e uma lateral delimita a declividade lateral do meio à declividade apical.

Dimensões, em mm, ♂. Comprimento total, 3,6; comprimento do élitro, 2,4; largura umeral, 1,2.

Tipos, localidade-tipo. Descrita com base em many examples, provenientes de Bugaba, Chiriqui, Panamá, coligidos por Champion. Moure fotografou dois sintipos no BMNH. A localidade-tipo fica ca. 22 km ao noroeste de David, 8° 28' N, 82° 38' W; altitude, 1000 pés (SELANDER & VAURIE, 1962: 23).

Material examinado. COSTA RICA. Turrialba (600 m), ♂, 23-31.VII.1973, V.O. Becker col. (DZUP).

Discussão. Os sítipos fotografados no BMNH e o exemplar figurado por BATES (1885; est. 22, fig. 18), têm as áreas de pubescência branca no terço lateral dos élitros mais desenvolvidas e contrastantes do que no exemplar por nós examinado. As antenas, segundo a descrição e a figura originais, têm onze artigos, contudo, nos sítipos fotografados apresentam, aparentemente nove segmentos. No único macho estudado os antenômeros IX-XI estão fundidos, portanto, contam-se nove artigos. Como só tivemos em mãos um exemplar, não temos condições para decidir definitivamente se o número de artigos é variável, ou na realidade, são apenas nove como tudo nos faz acreditar.

Pelo tegumento elitral bicolor e, eventualmente, pelas antenas com nove artigos, *P. glabricula* difere de todas as espécies examinadas até aqui.

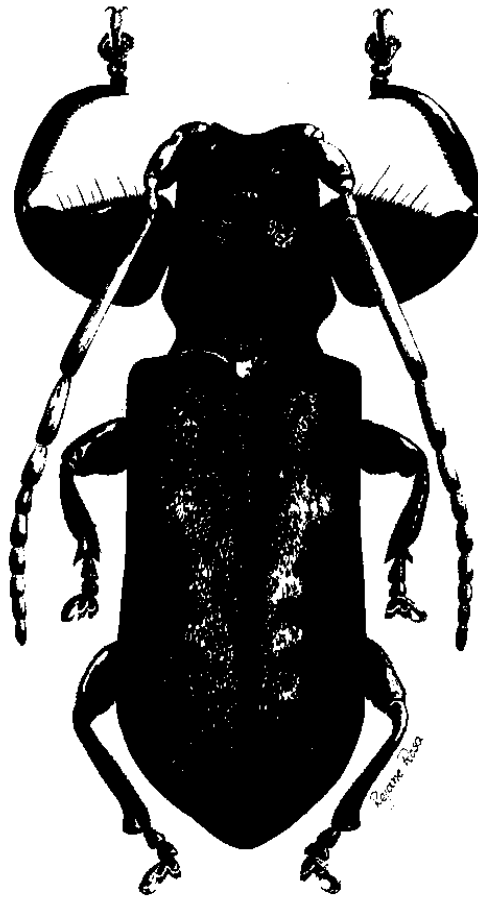


Fig. 18. *Pibanga jacareacanga*, sp. n., holótipo ♀; comprimento, 3,8 mm.

Pibanga jacareacanga, sp. n.

(Fig. 18)

Tegumento preto: cabeça, pronoto (orlas anterior e basal avermelhadas); faixa oblíqua dorsal no sentido dos ombros para o centro, no terço anterior dos élitros; grande área lateral do terço anterior à frente da declividade apical; pernas e face ventral. Restante dos élitros com tegumento vermelho-alaranjado. Antenas avermelhadas; ápice dos antenômeros III e IV e antenômeros V-XI mais acastanhados. Pontuação corporal densa e profunda. Pubescência branca: pequena área na frente entre os tubérculos anteníferos; duas áreas látero-anteriores no pronoto; escutelo; nos élitros principalmente sobre as regiões de tegumento avermelhado. Antenas com onze artigos. Gibosidade central do pronoto apenas indicada. Carena látero-dorsal dos élitros pouco saliente; à frente da declividade apical duas carenas curtas entre ela e a sutura.

Dimensões, em mm, ♂. Comprimento total, 3,6-3,8; comprimento do élitro, 2,4-2,5; largura umeral, 1,1-1,2.

Material-tipo. BRASIL. Pará: Jacareacanga, holótipo ♂, XII. 1969, F.R. Barbosa col. (MNRJ). Mato Grosso: Sinop (12° 31' S, 55° 37' W; BR 163, km 500 a 600; 300 m), parátipo ♂, X. 1974, Alvarenga & Roppa col. (MZSP); parátipo ♀, X. 1976, Roppa & Alvarenga col. (MNRJ).

Discussão. *P. jacareacanga* é muito semelhante no aspecto geral a *P. glabricula* mas difere principalmente pelo número de artigos nas antenas e pela distribuição do tegumento preto nos élitros. Além disso, *P. glabricula* até o momento tem ocorrência registrada para o sul da América Central continental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATES, H.W. 1885. *Biologia Centrali-Americana*, Coleoptera, suppl. to Longicornia, v. 5, Londres, British Museum of Natural History, p. 249-436, est. 17-24.
- BELON, P.M. 1896. Contribution à l'étude des longicornes de Bolivie. *Ann. Soc. Lin. Lyon* 43: 241-255.
- BREUNING, S. 1940. Novae species Cerambycidae. IX. *Folia Zool. Hydrobiol.*, Riga, 10: 115-214.
- _____. 1943. *Idem* XII. *Ibidem* 12: 12-66.
- _____. 1974. Révision des Rhodopini Américains. *Stud. Ent.*, Petrópolis, 17: 1-210.
- FUCHS, E. 1961. 4. Beitrag zur Kenntnis der neotropischen Cerambyciden. *Kolept. Rdsch.*, Viena, 35: 6-21.
- LACORDAIRE, J.T. 1872. *Genera des Coléoptères...* v. 9(2), Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, p. 411-930.
- SELANDER, R.B. & P. VAURIE. 1962. A gazetteer to accompany the "Insecta" volumes of the "Biologia Centrali-Americana". *Amer. Mus. Novit.* 2099: 1-70.
- THOMSON, J. 1968. Matériaux pour servir à une révision des desmiphorites (Lamites, Cérambycides, Coléoptères). *Physic Rec. Hist. Nat.*, Paris, 2(6): 101-146.
- _____. 1878. *Tupi cerambycidae Musei Thomsoniani*, Paris, Deyrolle, 21 p.
- WESTWOOD, J.O. 1846. Description of a new genus of longicorn beetles. *Trans. Ent. Soc. London* 4: 224, est. 7.
- ZAJCIV, D. 1974. Contribuição para o estudo da fauna dos longicórneos (Coleoptera, Cerambycidae) das florestas do Estado do Espírito Santo e principalmente da Reserva Biológica "Sooretama". *Boim. Inst. brasil. Desenvolv. Florestal*, Brasília, 4: 37-91.

Recebido em 02.06.1993; aceito em 03.08.1994.